

CRESCIMENTO DE MICRORGANISMOS NAS BANCADAS DE LABORATÓRIO UNIVERSITÁRIO DE ANATOMIA E A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE BIOSSEGURANÇA (APOIO UNIP)

Alunos: Ana Elen da Silva Dantas e Ronald Paulo Rodrigues

Orientadora: Profa. Dra. Débora Christina Salum

Curso: Farmácia

Campus: Alphaville

Laboratórios acadêmicos, especialmente em áreas da saúde, como anatomia e microbiologia, são ambientes propensos à contaminação microbiológica devido à constante manipulação de materiais biológicos, à circulação de estudantes e ao contato com superfícies compartilhadas. A presença de microrganismos patogênicos ou oportunistas nesses espaços representa um risco potencial à saúde dos usuários e pode comprometer a integridade das atividades experimentais. Nesse contexto, a avaliação periódica da carga microbiana em superfícies laboratoriais é uma ferramenta importante para monitorar a eficácia das medidas de descontaminação e orientar melhorias nos protocolos de higiene e segurança. Este estudo teve como objetivo avaliar o crescimento microbiano em bancadas de um laboratório universitário de anatomia e, consequentemente, a eficácia das práticas de descontaminação e biossegurança adotadas. Foram realizadas coletas das superfícies das bancadas, antes e após as aulas. As amostras foram cultivadas em triplicata em diferentes meios de cultura, submetidas à coloração de Gram, testes bioquímicos específicos e testes de sensibilidade a antimicrobianos. Análises realizadas instantes prévios às aulas evidenciaram que 70% das amostras não apresentaram crescimento microbiano. Após as aulas, 83% das amostras mostraram crescimento bacteriano, evidenciando a influência das atividades acadêmicas na disseminação de microrganismos. A coloração de Gram revelou predominância de bactérias Gram-negativas (88%) em relação às Gram-positivas (12%). Entre os isolados Gram-positivos, cerca de 78% foram

**XXVII Encontro de Iniciação Científica e
Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação**

identificados como *Staphylococcus aureus* (coagulase-positivos). Todos os isolados Gram-negativos foram classificados como enterobactérias. Os resultados indicam que, embora as práticas de descontaminação sejam relativamente eficazes inicialmente, a manipulação de materiais durante as aulas favorece a proliferação microbiana. Reforça-se, portanto, a necessidade de intensificar medidas de biossegurança, como o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), a higienização frequente das bancadas e a conscientização dos estudantes e trabalhadores quanto aos riscos microbiológicos.